

IJ00007  
Ex.1

ASPIRAÇÕES DAS LIDERANÇAS MUNICIPAIS  
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

- MINUTA



FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

IJ00007  
7164/1985  
Ex.1

70.9813 2  
981 a  
7164/85

ex. 1  
7164/85

FUNDAÇÃO JONES DOS SANTOS NEVES

ASPIRAÇÕES DAS LIDERANÇAS MUNICIPAIS  
NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

- MINUTA

1978

## DIRETOR

Stélio Dias

## DIRETOR TÉCNICO

Arlindo Villaschi Filho

## RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Michel Otto Begnam

## COLABORAÇÃO TÉCNICA

Antônio Carlos Mederos

Roberto Penedo

Manoel Vereza

## ESTAGIÁRIOS - LEVANTAMENTO

Mirian Santos Cardoso

Rômulo Carlos Zottid

Ledalva Pereira da Silva

Maria Angélica Melo Arantes

Jozival Coutinho de Jesus

Maria da Penha Coutinho de Jesus

Luiz Cláudio Moisés Ribeiro

José Renato Siqueira

Sebastião Lyrio Lancero

Márcia Moura Coelho

Teresinha Baldassini Cravo

Ana Maria Frigine

## APURAÇÃO

Maria da Penha Coutinho de Jesus

Teresinha Baldassini Cravo

Ana Maria Frigine

Mirian Santos Cardoso

Ledalva Pereira da Silva  
Tânia Sant'Ana de Oliveira  
Rômulo Carlos Zottid

COMPUTAÇÃO

Mirian Santos Cardoso  
Ledalva Pereira da Silva  
Rômulo Carlos Zottid  
Solange de Cácia dos Santos  
Carlos Eugênio Alencar Sã  
Mário Gobbi Sfalcin

1.

INTRODUÇÃO

---

## 1.1. HISTÓRICO DA PESQUISA, SUA TABULAÇÃO E INTERPRETAÇÃO

### 1.1.1. O PROJETO

O projeto começou a ser discutido em outubro de 1977, sob a responsabilidade de Antônio Carlos Medeiros, em colaboração com Michel Otto Bergmann. Foi elaborado um 1º plano de pesquisa, com duas hipóteses:

- a) a de uma pesquisa entre as elites, políticas, religiosas e sócio-econômicas, e
- b) a de uma pesquisa geral por amostra, de toda a população, seja
  - em todos os municípios do Espírito Santo
  - em municípios selecionados

Diante do alto custo da 2ª hipótese, resolveu-se optar por uma pesquisa apenas entre as elites para examinar como tinha sido conduzida uma pesquisa semelhante, pela Fundação João Pinheiros de M.G., foi feita uma viagem, por Medeiros e Michel, em início de novembro de 1977. Esta visita confirmou a viabilidade de uma pesquisa apenas entre as elites. Aproveitou-se também o questionário utilizado pela F.J.P., modificado em função da situação espírito-santense. Com isto ganhou-se tempo e diminuiu-se custos, por tornar desnecessária a fase de aplicação experimental e, revisão do questionário (anexo 1, o questionário).

Aprovado a pesquisa pela direção da FJSN.

Antonio Carlos Medeiros deixou a FJSN, ficando a responsabilidade do projeto com Michel Bergmann.

#### 1.1.2. A PESQUISA

De 23 a 25 de novembro, este saiu com a equipe de estagiários para a primeira aplicação, nos municípios de Afonso Cláudio e Domingos Martins. Verificou-se a viabilidade do questionário e obteve-se uma base para programar a duração da pesquisa.

A seguir, a equipe de estagiários saiu sem acompanhamento de técnico da FJSN, percorrendo uma média de 4 municípios por semana. Paralelamente, outra equipe, composta de 2 técnicos e 1 estagiário todos da FJSN, aplicou o mesmo questionário na área da Grande Vitória e municípios vizinhos.

Esta equipe encontrou dificuldades nos municípios da Grande Vitória. Viana e Serra ainda podem ser feitos. Mas, em Cariacica, a pesquisa se mostrou inaplicável. Primeiro por uma razão técnica: a indicação de nomes para a elite local (item 66) era extremamente dispersa, tornando impossível a identificação da mesma.

Quanto à Elite Formal, houve dificuldade em marcar as entrevistas e



falta de tempo para responde-las - problema este que não tinha surgido no interior. Por outra parte, verificou-se que os dados objetivos colhidos nos questionários nada acrescentavam, ãquilo que já se sabia, por ser a área da Grande Vitória melhor pesquisa do que o interior. Por esses motivos decidiu-se omitir os três municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, de forma que foram pesquisados somente 50 dos 53 municípios do Estado.

A primeira equipe, trabalhando no interior, não encontrou obstáculos, a não ser estradas intransitáveis por causa das chuvas e pessoas da elite local viajando. Diante do bom êxito do seu trabalho, e para terminar a pesquisa mais rapidamente, foram contratados mais 8 estagiários durante 15 dias.

No total, a pesquisa, nesta 1.<sup>a</sup> etapa do preenchimento dos questionários, durou de 23 de novembro de 1977 a 13 de janeiro de 1978.

Segue o Quadro A, mostrando os 50 municípios pesquisados, por região administrativa, com a população em 1977, o nº de formulários preenchidos, pela Elite Formal (Prefeito, Presidente da Câmara - Ex- Prefeito, Líder da Arena, Líder do MDB) e pela Elite (na qual se incluiu sempre o líder religioso). Na última coluna consta o número de habitantes por questionário preenchido, em cada município. Consta também o total por microrregião administrativa e o total geral.

### 1.1.3. A TABULAÇÃO

A partir do dia 16 de janeiro começou a tabulação.

Foram tabulados primeiro os resultados de cada município, resultando num questionário-resumo por município (anexo 1.1 a 1.50).

A seguir, foram tabulados separadamente, para o Estado todo, as respostas de cada membro da Elite Formal (Prefeito, Ex-Prefeito, Líder da Arena, Líder do MDB), assim como dos líderes religiosos, por terem sido entrevistados em todos os municípios onde se encontram.

Tabulou-se também o total das respostas da Elite Formal, o da Elite, e o Total Geral do Estado. Todos estes dados se encontram nos quadros comparativos de cada pergunta.

Por fim, foram computados os percentuais de todos os dados numéricos e confeccionados os quadros comparativos finais.

## 1.2

## REPRESENTATIVIDADE DA PESQUISA

Conforme consta no Quadro A, foram feitas 477 entrevistas, 228 da Elite Formal (47,8%) e 249 (52,2%) da Elite, ou seja, numa média de uma entrevista por 2600 habitantes. Esta média inclui o caso de Colatina com uma entrevista por 8000 habitantes e, no outro extremo, de Dores do Rio Preto, com uma entrevista por 500 habitantes.

Em termos de microrregião, a variação é menor, vindo de 3900 na microrregião de Colatina a 1600 na Litorânea Sul. No conjunto, o Sul do Estado, onde predominam municípios pequenos, está mais representado na pesquisa do que o norte, numa relação de aproximadamente dois a um.

Nota-se que nem todas as entrevistas foram respondidas totalmente. Portanto, em muitas perguntas, os totais são menores do que 477. Em outras perguntas, houve múltiplas respostas, de modo que o total é maior. Os percentuais foram feitos sempre sobre o total de cada item computado.

2.

COMENTÁRIO INTERPRETATIVO

---

São três as áreas abrangidas pelo questionário:

- 2.1. Assuntos sócio-econômicas (perguntas 1-15)
- 2.2. Política e Administração (perguntas 16-44)
- 2.3. Dados Pessoais (perguntas 45.67)

Todos os dados colhidos nos questionários foram tabulados em quadros comparativos, pergunta por pergunta. Em cada quadro constam as respostas por município, os totais por microrregião, o total para o Espírito Santo; e ainda totais parciais, para a Elite Formal e a Elite, para os Prefeitos, os Ex-prefeitos, os líderes da Arena e do MDB, e os líderes religiosos.

Os dados constam em números absolutos e em percentuais.

Desta forma, cada quadro comparativo dá uma visão completa das aspirações das Lideranças Municipais, sobre o assunto pesquisado, tanto a nível local como regional e estadual, e em termos setoriais.

Assim sendo, o presente comentário interpretativo limita-se a relação os aspectos mais dignos de nota nos quadros comparativos, e de interligações entre diversas partes da pesquisa. Para permitir a leitura conjunto do comentário e dos quadros, esse segue a ordem das perguntas, exceto nos casos onde a relação entre diversas perguntas exige que a ordem seja mudada.

## 2.1.

ASSUNTOS SÓCIO-ECONÔMICOS

---

Esta primeira parte da pesquisa indagou os problemas principais de cada município e a quem cabe a responsabilidade de resolvê-los. Pesquisou também as aspirações da Elite quanto ao futuro do seu município em termos econômicos e sociais. A pergunta 15, afinal, mede a percepção que as Lideranças têm de evolução demográfica no município.

Portanto, são quatro os temas desta primeira parte:

- 2.1.1. Os problemas mais prementes do município (perguntas 1, 2, 3 e 6a).
- 2.1.2. A responsabilidade para solução desses problemas (perguntas 4, 5, 6b, 6c, 7, 8, 9 e 9a).
- 2.1.3. As expectativas para o futuro do município (perguntas 6, 10, 11, 12, 13 e 14).
- 2.1.4. A evolução demográfica (pergunta 15).

## 2.1.1. OS PROBLEMAS MAIS PREMENTES DO MUNICÍPIO

### 2.1.1.1. Os problemas mais graves

Três problemas sobressaem como tendo a maior gravidade, tanto no total estadual como em quase todas as microrregiões (ver quadro nº 1):

- Estradas asfaltadas, ou pelo menos, transitáveis mesmo em época de chuvas
- O atendimento à Saúde
- O acesso à educação escolar.

Estes três problemas colheram respectivamente 20,9%, 19,8% e 18,7% do total das opiniões expressas.

Em quarto lugar sofre o problema de Saneamento e esgotos, com 15,6%, problema este que ocupa o terceiro lugar em 3 microrregiões onde as estradas são melhores, ou seja Colatina (nos municípios de Colatina, Mantenópolis e Pancas), Vitória (nos municípios da Serra e Viana, onde o problema de estradas não é grave), e litorânea Espírito-Santense (municípios de Anchieta, Guarapari, Itapemirim e Piuma).

É significativo que as estradas ocupem o primeiro lugar. Só não ocupam quando já existem com extensão suficiente. De boas estradas depende todo o resto, tanto a vida econômica, sobretudo o escoamento da produção agrícola, particularmente sensível às demoras, quanto a vida social e cultural, inclusive educação e saúde.

Os problemas mais mencionados além de estradas, saúde, educação e saneamento, são: água encanada, êxodo rural e desemprego, eletrificação rural, e habitação. Têm incidência mais local e regional.

Em nível estadual, representam somente 5% em menos dos problemas considerados pela Liderança Municipal como sendo os mais graves. (ver gráfico nº 1).

As respostas parciais mostram a mesma hierarquia, com exceção da liderança religiosa. Para esta, é a pobreza, o desemprego, o êxodo rural que constitui o mais grave problema\*.

\* NOTA

As respostas setoriais, em diversos quadros, são menos completos do que as respostas por microrregião e o total espírito-santense. Assim, por exemplo, neste quadro nº 1, a soma da Elite Formal com a Elite é inferior ao total estadual. A diferença se explica pelo modo da computação. Pois, na computação setorial, em diversas perguntas, como esta, por exemplo, foram consideradas somente as respostas mais comuns, enquanto que, na tabulação por município, todas as respostas foram computadas. Estas pequenas diferenças não afetam a posição relativa, ou seja a ordem de importância dos problemas tidos por mais graves.



#### 2.1.1.2. O problema mais urgente

O questionário, após a primeira pergunta sobre os cinco problemas mais graves do município, pedia, na 2.<sup>a</sup> pergunta, que esses problemas fossem ordenados por ordem de importância. Não foi computado este item, porque praticamente coincidiu com os resultados da 1.<sup>a</sup> pergunta.

Na terceira pergunta, ver quadro nº 3, os principais problemas do município, foram classificados pelo grau de urgência.

Novamente, as estradas sobressaem, com 23,6% das indicações. Mas, o saneamento com 18,4%, passa na frente de saúde e educação (16,8% e 12,3% respectivamente), talvez por ser algo mais concreto e limitado do que estes, cuja solução é mais complexa e demorada. Os prefeitos, dão mesmo o primeiro lugar ao saneamento, em termos de urgência.

O mesmo motivo pode explicar porque água encanada e tratada passe antes de desemprego e êxodo rural.

É verdade que os Líderes da Arena e sobretudo os do MDB e os religiosos, não dão a mesma precedência ao saneamento (12,3%, 6,4% e 5% respectivamente).

Os Líderes religiosos se destacam novamente do conjunto ao indicarem desemprego, baixa renda e êxodo rural como o problema que segue solução mais urgente, mostrando assim maior aproximação e preocupação com

a população mais pobre.

#### 2.1.1.3. O problema prioritário

A pergunta 6a convida o entrevistado a optar por um só problema a ser resolvido, em função de uma verba limitada alocada para este fim. O resultado confirma outra vez os resultados dos quadros 1 e 3 (ver quadro 6a).

As estradas mantêm o primeiro lugar, com 30% das respostas seguidas de saúde (16,5%), saneamento e educação (15,4% e 12,4%). O problema do desemprego e êxodo rural foi indicado por 8,1%. Nesta pergunta, os líderes religiosos se encaixam na mesma hierarquia geral.

#### 2.1.1.4. Estradas, Saneamento, Saúde, Educação e Êxodo Rural

Conclui-se intidamente que são 5 os problemas mais prementes do Espírito Santo, na opinião das lideranças municipais. Como o sub-título índice, são Estradas sempre transitáveis, uma infra-estrutura para esgotos e águas pluviais, atendimento à Saúde, acesso às escolas e o problema da venda tão baixa que expulsa os moradores do campo e das vilas do interior.

As respostas mostram pouca variação regional ou setorial, pouca também

de uma pergunta à outra.

Qualquer programa público que queira atender às aspirações das Lideranças municipais terá de preocupar-se prioritariamente com estes cinco problemas.

Veremos a seguir a quem cabe a responsabilidade para resolvê-las, na opinião daqueles que dominam a vida pública a nível local.

#### 2.1.2. A RESPONSABILIDADE PARA SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS

##### 2.1.2.1. A Prefeitura não pode

Mais do que 90% dos entrevistados, em todas as microrregiões, acham que, sozinha, a Prefeitura é incapaz de resolver os problemas apontados (estes são os mesmos das respostas anteriores, embora com uma mudança na ordem de frequência, pois as estradas perdem o primeiro lugar para saúde). Nas respostas por setores, a incusa maioria também acha que os problemas apontados superam as possibilidades das prefeituras. Somente entre os líderes partidários e religiosos tem mais do que 10% que acham que as prefeituras podem resolver sozinhas estes problemas (quadro nº 4).

A principal razão alegada é falta de meios financeiros (77,5% das respostas). Outros 13,2% acham que se trata de problemas que são da com

petência dos governos estaduais e federais. Entre os líderes religiosos, 57,8% são desta opinião. Somente 1,3% do total acha que a prefeitura dispõe dos meios necessários para resolver os problemas.

#### 2.1.2.2. O Governo

O quadro 5 indica as respostas à 5.<sup>a</sup> pergunta que indagou quem pode resolver os problemas, já que a prefeitura não pode.

O Governo estadual é o mais indicado, com 33,6%. O governo federal é indicado por 18,8%. Os governos estaduais e federais, 10,6%. Os órgãos desses governos foram indicados por 20,8%. No total, o governo federal, estadual e seus órgãos são indicados por 83,8% dos entrevistados como responsável para solução dos grandes problemas enfrentados pelos municípios. É um reflexo claro da concentração do poder nas mãos dos governos federais e estaduais, e do esvaziamento financeiro dos municípios. Somente 3,7% acham que particulares podem resolver alguns destes problemas (em Aracruz, 41,7%). A única nota defasada é dada outra vez pelos líderes religiosos, que mostram maior percepção democrática, pois 37,5% acham que a comunidade local pode e deve assumir diretamente a solução dos seus problemas.

#### 2.1.2.3. Colaboração entre Municípios

59,5% acham que há problemas que podem ser resolvidos em conjunto com

outro município (quadro 6b). O gráfico nº 2 mostra quais os municípios que se deveriam colaborar, na opinião das lideranças. Em quase todos os casos trata-se dos municípios vizinhos. O quadro nº 9 e o gráfico nº 3 mostram as respostas à pergunta com quais municípios a prefeitura colabora de fato.

Os resultados são diferentes, pois somente 30,6% acham que existem co laboração!

É interessante comparar os gráficos nº 2 e 3. Verifica-se que há di ferença grande nos municípios de Barra de São Francisco, Colatina, São Mateus, Alfredo Chaves, Itarana, Muniz Freire e Jerônimo Monteiro. A diferença está sempre ao detrimento da colaboração real (gráfico 3), comparado com a ideal (gráfico 2), com exceção de Colatina, onde acon tece o contrário (Colatina é citado 6 vezes na pergunta 6b, e 10 ve zes na pergunta 8a).

Os municípios mais citados são Colatina (1- vezes, nas duas perguntas), Cachoeiro (15 vezes), Pinheiros (13 vezes) e Alegre (12 vezes), o que significa que desempenham certas funções regionais.

Quanto aos problemas que deveriam ser resolvidos em conjunto, (quadro 6b), as estradas vecinais vem em primeiro lugar, com 64,5% das respos tas. Os demais problemas como Saúde, Comunicação (sobretudo na microrregi ão Alto São Mateus), Educação, etc, recebem menos de 10% das res postas cada. O quadro 9a é diferente. A colaboração efetiva entre mu

nicípios existe em primeiro lugar pela troca de maquinaria (46,3%). Estradas e pontos ocupam somente o terceiro lugar, com 13,2%, após relacionamento cultural, esportivo, social e econômico (14%).

#### 2.1.2.4. Como encaminhar o problema?

A pergunta 6a indaga como os problemas podem ser encaminhados. Muitos omitiram a resposta a esta pergunta, denotando insegurança no assunto. Dos que responderam, 29,5% indicam diretamente o governo estadual, 5,5% o federal 8,2%, o governo estadual junto com a prefeitura.

Em seguida vem os órgãos estaduais, destacando-se o DER e DNER, com 11%. Somente 6,7% indicam a Prefeitura.

Mais uma vez fica confirmada a concentração do poder a nível estadual e o esvaziamento das prefeituras.

#### 2.1.2.5.

As perguntas 7, 8, 9 e 36 apresentaram 15 áreas dentro das quais há ou pode haver atuação da prefeitura e do governo estadual e federal. Foram computados as respostas aos itens que foram citados como sendo os principais problemas do município, nas respostas às primeiras perguntas.

Nas perguntas 8 e 9, houve multiplas respostas, de tal forma que o total por item é maior do que o número das que responderam. Sendo muito detalhado, estes dados servem como material de consulta a respeito de cada problema particular, quando for objeto de planejamento ou projetos.

#### 2.1.2.6. Centralização de poder público o nível estadual e federal.

No conjunto, as respostas a respeito da responsabilidade para solução dos principais problemas dos municípios mostram que predomina, a nível local, o sentimento que a solução depende do Estado ou da Federação. A capacidade financeira dos municípios é pequena. E menor ainda para ser o sentimento da responsabilidade direta. For conseguinte, o desempenho da Elite Formal local vem a medir-se pela habilidade em estabelecer contatos e conseguir convênios com o governo estadual. Torna-se o prefeito, desta forma, uma espécie de representante do município junto aos órgãos superiores. São significativos as respostas às perguntas 27 e 37, que indagaram pela função do prefeito e dos deputados. Confirmam, precisamente, a impressão que o prefeito, veio a ser uma espécie de representante do município, às vezes concorrente dos deputados.

Considerando-se as distâncias e as dificuldades da locomoção, tal concentração do poder decisório só pode agir em detrimento dos interesses mais imediatos dos municípios, e mesmo da sua autonomia. Este passa muitas vezes a ser uma ficção jurídica, diante do esvazamento fi

nanceiro municipal.

Por outro lado, a maioria dos municípios mostram não ter preparo nem infra-estrutura administrativa ou técnica para enfrentar seus grandes problemas, sugerindo a necessidade de interferência dos órgãos estaduais. Fecha-se, desta forma, um círculo vicioso que leva ao esvaziamento do município e à concentração do poder nas mãos do Estado.

### 2.1.3. As expectativas para o futuro do município

#### 2.1.3.1. As estradas prejudicam o desenvolvimento

Em concordância com aquilo que foi respondido anteriormente a falta de estradas asfaltadas é visto por quase um terço (31,4%) das lideranças como principal obstáculo ao desenvolvimento do município. Em seguida vem o êxodo rural e desemprego (17,9%). Verifica-se, portanto, que as lideranças locais têm certa consciência da gravidade deste problema, sendo a pequena votação que recebeu nas principais perguntas exceto pelos líderes religiosos - devido à complexidade do problema que faz com que fique velejado entre as preocupações secundárias. Porém, ao olhar-se para um horizonte maior, o problema logo aparece com todo seu peso.

O êxodo rural é sentido mais fortemente na microrregião da Baixada Espírito Santense onde o maciço plantio de eucalipto levou a um rãpi



do declínio da população rural. Outras microrregiões que se destacam neste particular são a de Colatina, apesar da recente euforia cafeeira, e Cachoeiro, onde o problema já é endêmico. Nas respostas setoriais são novamente os líderes religiosos que mostram maior sensibilidade ao problema.

A nível do Espírito Santo, os outros problemas vistos como mais prejudiciais ao desenvolvimento dos municípios são novamente, educação (11,8%) e saneamento (10,5%).

#### 2.1.3.2. A característica predominante do município

68% acham que seu município desempenha uma função especial, predominante - mais de 80% são desta opinião nas microrregiões de Vitória e do Litorâneo Sul Espírito-Santense (ver quadro nº 10). A única parcela das lideranças onde menos da metade atribuem tal função especial e seu município são os líderes religiosos (44%).

Mais da metade dos municípios espírito-santenses têm função agro-pecuária (53,5%), sendo que 28,7% se consideram centro agrícola, 18,4% centro agro-pecuário, 6,3% como centro da cafeicultura e 1,2% como hostigranjeira.

Outros 20,1% se consideram centro turístico, predominando esta função no litoral sul.

17,8% indicam a função industrial como típica do município, destacando-se Anchieta, Cachoeiro, Serra, Viana e Aracruz. Em outras palavras, fora dos municípios de Vitória, Vila Velha e Cariacica, que não entraram nesta pesquisa, somente 5 municípios se consideram desde já como centros industriais.

#### 2.1.3.3. Industrialização como remédio

O quadro úmido quando se trata de saber qual a função mais almejada para o município. Aí, 43,4% do total queriam ser centros industriais, até mesmo os menores, como Dores do Rio Preto e Apiacã, por exemplo (ver quadro nº 11). Neste quadro, os totais por municípios são maiores, devido a respostas múltiplas, em alguns municípios, cuja existência denota falta de clareza sobre a função possível do município). Este percentual sob a 50 para os prefeitos, e 50,1 para os líderes da Arena. O desejo de indústrias 21 ainda não as tem atualmente, é maior nas microrregiões de Colatina e Cachoeiro.

25,5% da liderança opta pela função turística. O litorâneo sul com menos índice do que era de se esperar (somente 44,9%) e Vitória, Colonial Serrana e Baixada com aproximadamente um quarto das respostas cada.

A agro-pecuária ocupa o terceiro lugar.

O quadro nº 14 indica as razões por se desejar estas funções para o município. 34,8% apontam a geração de novos empregos, 18,5% falam de maior renda. No mesmo sentido devem ser interpretados as respostas sobre desenvolvimento do município (13,4%) e sobre a fixação do homem no campo (6,1%). 27,5% invocam as condições naturais e a posição geográfica do município, assim como aquilo que já vem sendo feito no município em termos de atividades econômicas.

O quadro nº 12 mostra de que maneira as lideranças acham que o seu município poderá transformar-se para desempenhar a função almejada. 55,9% contam sobre o governo estadual, federal e seus órgãos, o que confirma a resposta dada às perguntas 5 e 6c. 10% acham que boas estradas são o suficiente para que o município desabroche dentro de sua função. 17,4% pedem ajuda aos homens do campo, através de incentivos, isenção de impostos e estímulo de órgãos como EMAFÉ, COFAI e IBC. É interessante notar que somente 9,5% dizem simplesmente que a industrialização se processa pela abertura ou a vinda de mais indústrias. É forte o reflexo de tudo esperar do governo, inclusive parte da liderança religiosa, com 63,3%! - reflexo este que é proporcional ao predomínio do poder público estadual na vida dos municípios.

#### 2.1.3.4. Fê no futuro

O quadro nº 13 mostra as respostas à pergunta sobre a probabilidade de realizar-se a função desejada para o município. 82,7% são otimistas, apenas 16% acham que seu município não progredirá no sentido desejado. 1,3% hesitam.

As razões dadas são vagas. Um sentimento generalizada que as coisas estão em andamento, conforme consta também nas respostas à pergunta nº 7. Outras respostas repetem da propaganda governamental, dizendo que, o povo confia, que se está trabalhando, etc.

Aqueles que não acreditam no progresso do seu município também olham para o governo, culpando-o de não se interessar pela região. Somente 3,3%, em todo o Estado, afetam a falta de recursos próprios da prefeitura como razão de não acreditarem no desenvolvimento do município.

Os que também se referem ao governo. Duvidam que o governo queira volta-se para os problemas do município ou da região (comparam com as perguntas 38 e 39, onde 62,5% afirmam que o governo tem olhado com interesse para os problemas do seu município, e 64% que olha com interesse para os problemas da região). Não duvidam que é do governo que tudo depende!

#### 2.1.3.5. Progresso pela industrialização

Na sua maioria, as lideranças espírito-santenses são otimistas quanto ao futuro. Aham que a industrialização, e melhores estradas são capazes de amenizar ou mesmo de resolver seus problemas principais.

São convictos, outrossim, que o governo tem poder para realizar ambos, ou seja, para abrir estradas ou asfaltos as existentes e para instalar indústrias. Tudo depende do bem querer do governo, e da capacidade de liderança municipal de atrair a sua atenção e boa vontade.

#### § 15. As lideranças contradizem as estatísticas

O quadro nº 15 mostra o que as lideranças puxam a respeito da evolução demográfica do seu município. 76% pensam que a população está crescendo, somente 8,1% a acham estacionária e 15,9% percebem que ela está diminuindo. A única microrregião onde há íntida consciência do processo demográfico é a do Alto São Mateus, onde 83,9 % declaram que a população está diminuída.

O mesmo quadro nº 15 indica a tendência demográfica baseado nos censos desde 1940, inclusive o censo escolar de 1977, realizado poucos meses antes da presente pesquisa.

Ora, o Censo Escolar, na medida em que seus resultados são fiáveis, abriga à conclusão que está continuando a forte emigração do Espírito Santo que já tenha caracterizado o decênio de 1960 a 1970. O ritmo

de saídas seria de aproximadamente mil por mês!

Segundo o censo escolar, 28% somente dos municípios estão com sua população em expansão. 42% são estacionários, e 30% estão perdendo população. Na década de 1960 a 70, conforme resultados dos censos nacionais, havia 34% dos municípios com sua população crescendo, 34 estacionários e 32% diminuindo.

A longo prazo, ou seja de 1940 a 1970 somente 18% dos municípios cresceram interruptamente, e 14% diminuíram constantemente. 38% estão estacionários. Portanto, todos os censos desde 1940 até 1977 resultam num quadro populacional pouco alentados para todos as regiões interioranas do Estado. No entanto, repetimo-lo mais uma vez, 76% das lideranças estão convictos que a população municipal cresce. Nas respostas setoriais, os líderes da Arena mostram a maior alienação da realidade, com 95,7% achando que a população está crescendo, e os líderes religiosos, mais uma vez, são melhores informados, embora que 68,4% acham que a população está crescendo.

Como explicar este caso de apreciação?

Em parte pelo fato que a grande maioria dos entrevistados habita no distrito sede, que, realmente, está crescendo em muitos municípios, mesmo quando os outros distritos estão se esvaziando. Por outra parte, o atraso habitacional faz em que está havendo muita construção civil, dando uma impressão errada de pressão populacional.

Os dados desse quadro sugerem a necessidade de uma ampla campanha educativa sobre a verdadeira situação populacional do Estado. Apesar da industrialização no litoral vitoriano, a população espírito-santense está quase estacionária. O interior está se esvaziando, cedendo a pequena propriedade rural, berço de uma população numerosa e sadia, seu tradicional lugar ao latifúndio pecuário e madeireiro, que criam desertos humanos. Pela tendência atual, todo o interior do Estado está se esvaziando, havendo somente uns dez municípios litorâneos, de Linhares até Anchieta, que está crescendo.

Além do desequilíbrio regional crescente, a atual tendência está provocando uma queda precoce da natalidade e, conseqüentemente, um envelhecimento acelerado da população capixaba - enquanto que as lideranças ainda pensam em termos de explosão demográfica e crescimento populacional!

Haja visto que os processos demográficos são lentos, é de máxima urgência um melhor esclarecimento da população para sentar efeitos e médio e longo prazo.

#### 2.1.5. Conclusão sobre os assuntos sócio-econômicos

Constata-se forte convergência nas respostas às perguntas 1 a 15 do questionário. Os problemas mais apontados são de infra-estrutura, ocupando estradas, asfaltamento e pontes o 1º lugar na preocupação das

lideranças municipais, e figurando saneamento, esgotos e galerias pluviais entre os únicos problemas mais citados. Os outros três são saúde, educação e a desastrosa situação que força o homem do campo a emigrar.

A convergência das respostas é maior ainda ao apontar-se o governo estadual, o federal, e seus órgãos como responsáveis pela solução destes problemas. Pouco se espera das prefeituras, principalmente por falta de meios financeiros.

Apesar disto, a maioria é otimista, acha que o município está progredindo e se desenvolvendo, inclusive industrializando-se ou especializando-se no turismo ou na agricultura modernizada. Mostra-se inclusive sensível aos temas da propaganda governamental.

Este otimismo é semelhante à alienação demonstrada pelas opiniões sobre a evolução demográfica, onde 76% das lideranças acham que a população do seu município esteja crescendo enquanto que as estatísticas mostram que a quarta parte apenas dos 53 municípios do Espírito Santo estão realmente crescente, fazendo do Estado capixaba um dos grandes contribuintes de população emigrante no país.

Resumindo pode-se dizer que a percepção e as aspirações sócio-econômicas das lideranças municipais se referem a coisas simples e maciças e a modo constatação essa que vale também para o modo de querer solucioná-los através de intervenção dos governos estaduais e federais.



As respostas por setor de liderança acompanham, de modo geral, os resultados globais, com exceção da liderança religiosa que, frequentemente, tem uma escala de valores um pouco diferente, mais perto da massa pobre, mais informado também, em vários pontos, de contexto geral.

## 2.2.

## POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO

---

As perguntas 16 a 44 da pesquisa se referem a assuntos políticos, em nível local e em relação à administração pública. Esta parte pode ser subdividida em três áreas:

2.2.1. Os detentores do poder local.

2.2.2. A relação do município com o Governo Estadual.

2.2.3. Instituições

2.2.4. Centralização do poder e importância das pessoas.

2.2.1. Os detentores do poder local.

2.2.1.1. Os que têm o poder atualmente.

38,9% dos entrevistados acham que a política local continua sendo do minada por um pequeno grupo de famílias tradicionais (ver quadro nº 9b). Na microrregião do Ocidente Oriental do Caparaó, 50% são desta opinião. Dos líderes do MDB, quase todos na oposição, 68,9% afirmam que há tal

dominação. Dos líderes religiosos, que são uma espécie de liderança paralela à política, mais da metade (54,5%) também acham que continua a dominação política de poucos.

28,2% apontam o poder econômico como sustento do poder das famílias dominantes (quadro 17), e 12,3 a politicagem, 6,2% de coação, 17,8% falam do bom exemplo dado e empenho a favor do povo.

Somente 20,6% dos entrevistados acham que é preciso pertencer a uma família importante para ser eleito, alegando que é pela família que se conhecem o candidato, que a família tradicional inspira confiança e dispõe de mais projeção e prestígio (ver quadro nº 23).

47,9% afirmam que basta de capacidade e liderança para crescer influência política. 18,7% acrescentam que sua experiência pessoal e a experiência do município mostram que não importa ser de família importante.

Nas respostas por setor, 32,5% dos do MDB acham decisiva o papel das famílias importantes, pilando-se vítimas de preponderância delas.

45,4% acham que a influência das famílias importantes está diminuindo (quadro 24).

Para explicar esta perda de prestígio, 167% se referem ao povo (quadro nº 25).

Novamente se verifica que esta referência democrática é bem menor quando se trata de uma pergunta concreta do que quando se fala em termos de propósitos.

50% acham que o prestígio das famílias está diminuindo por seus abusos do poder - na administração, promessas não cumpridas, desgaste do poder, etc.

Outros 11,1% dizem simplesmente que estão surgindo novas lideranças no lugar das que tinha tradicionalmente.

Quem se beneficia da perda de prestígio das famílias importantes?

32,3% respondem no sentido de uma democratização do poder, ao afirmar que é o povo, os menos favorecidos que são beneficiados (quadro nº 26).

15,2% acham que ninguém sai beneficiado, resposta que pode ser interpretada no mesmo sentido de uma certa democratização do exercício do poder municipal.

37,3 acham que é a oposição, ou novas lideranças, que se beneficiam. Esta resposta indica uma manutenção do poder nas mesmas esferas. Apenas as pessoas estariam mudando.

É interessante observar que 61,2% dos Prefeitos se vêem a eles mesmos como novos líderes, representando o povo, e não como membros da oligarquia tradicional.

#### 2.2.1.2. Como chegar ao Poder?

Os quadros nº 18 e 22 registram a opinião dos entrevistados sobre os meios para chegar ao poder e desempenhar um papel político.

43,2% falam de trabalhar em prol do município e do povo. Outros 16,4% mencionam a democracia, o esclarecimento político, e a conscientização da população a respeito dos seus direitos. Novamente, no plano das idéias e intenções numa nítida tendência democrática. 11,5% utilizariam-se da crítica aos detentores atuais do poder, apontando as falhas e erros cometidos.

Somente 6,6% dizem que, para chegar ao poder, aliar-se-iam com os grupos dominantes e o Governo.

Este quadro um tanto idílico é repetido sob outras palavras na resposta à pergunta sobre como desempenhar um papel político (ver quadro 22. Neste quadro há respostas múltiplas). 28,8% falam de conquistar a amizade do povo, pela capacidade e honestidade pessoal (34,1%). Outros 23,8% falam em termos de benefícios prestados à comunidade. Somente 7,3% falam de apoio de partida situacionista e do Governo, e 2,5% em recursos financeiros.

Constata-se que é grande a distância entre estes propósitos democráticos de elevado senso cívico, e a realidade sócio-econômica da liderança que se supõe quase que exclusivamente das famílias mais privilegiadas do município (ver a parte 2.3 para os dados pessoais dos entrevistados). Contraste também entre a real predominância partidária Arenista e a alegada abertura do acesso a cargos públicos apenas em função de qualidades pessoais de liderança.

#### 2.2.1.3. Conflitos

32% afirmam que há sérios conflitos políticos no seu município (quadro nº 19). Este percentual sobe a 43,3 na microrregião do Alto São Mateus, e a 41 na Litorânea Sul.

Quanto à natureza dos conflitos, 28% dizem tratar-se de oposição entre os dois partidos, 24,2% de conflitos dentro da Arena (quadro nº 20). Este último dado mostra a que ponto as rivalidades políticas, no Espírito Santo, tem sido transposto do termo partidário àquele das sub-legendas da Arena. Este conflito é muito menos agudo no seio do MDB (2,3%), em conformidade com a sua influência apenas marginal.

18,9% vêem os conflitos, causados por ambição pessoal, 2,3 por rivalidades tradicionais.

Diversos entrevistados explicam, na resposta a esta pergunta, que já houve conflitos muito agudos, inclusive com uso de armas e assassinato por exemplo em Afonso Cláudio - mas que esse tempo pertence ao passado, limitando-se os conflitos atuais à rivalidade costumeira entre partidos.

O quadro nº 21 retorna o mesmo assunto, com outras palavras. 26,6% afirmam que a ambição e a sede do poder são a principal divergência entre os partidos do município. Ao incluir-se nesta categoria as brigas entre partidos e dentro do mesmo partido, assim como inveja e intrigas, e as rivalidades tradicionais entre famílias, a soma daquele que se pode chamar ambição pessoal perfaz 63,1%

Outros 25,1% afirmam que não basta divergência. E estão com a razão, a julgar pelos questionários, pois nenhum dos que responderam apontou qualquer divergência objetiva, relacionado com um problema que interessasse o município.

#### 2.2.1.4. Intenção democrática, realidade tradicionalista

Em suma, as lideranças municipais afirmam os propósitos populares e democráticos, de serviço à coletividade e especialmente aos humildes. Porém, descrevem o exercício do poder e a luta para ocupá-lo em termos de ambição e rivalidade pessoal entre membros da elite local. No entanto, é certo que está a tendência global é no sentido de estar descendo o poder das tradicionais famílias dominantes.

### 2.2.2. A relação do município com o Governo Estadual.

As perguntas 27 a 41 se referem à relação política e administrativa entre o município e o Governo Estadual. A primeira série de perguntas se refere aos Deputados.

#### 2.2.2.1. A atuação dos Deputados.

48,5% da liderança municipal acha dispensável procurar os Deputados mais votados para resolver problemas do município. 55,1% dos Prefeitos compartilham desta opinião.

As razões dadas variam. 8,1% acham que os Deputados não se interessam pelos municípios, só pensam em si mesmos. 22,9 acham que se deve procurar um Deputado, sim, mas não necessariamente o mais votado. Mais importante é sobre quem se interessa realmente pelo município, quem é filho da terra e quem tem prestígio junto ao Governo. Outros 4,9% constatam que nem sempre os mais votados são aqueles que maior prestígio têm junto ao Governo e seus órgãos.

Os 51,5% que concordam na necessidade de se procurar os Deputados mais votados são de opinião contrária, estabelecendo uma relação direta entre o número de votos e o prestígio do Deputado frente ao povo e frente ao Governo.



O quadro 28 torna concreta a pergunta sobre a atuação dos Deputados. Os que foram indicados mais de 20 vezes, pelo conjunto da liderança, são:

- Dílio Penedo (microrregiões, Baixada Colonial Serrana e Vitória);
- Edson Machado (Colatina);
- Parente Frota (Colonial Serrana, Vertente Ocidental do Caparaó, Cachoeiro e Colatina);
- Paulo Barros (Cachoeiro);
- Juracy Martins Leite (Colonial Serrana, Alto São Mateus e Baixada);
- Pedro Leal (Cachoeiro e Vertente Oriental);
- Walter de Prá (Colatina);
- Lúcio Mescon (Vertente Oriental do Caparaó);
- Antônio Jacques Soares (Litorânea Sul) e
- Emir Macedo Gomes (Colonial Serrana).

Os problemas resolvidos se referem à obtenção de verbas para obra no município (estradas, escolas, hospitais, etc), à instalação de órgãos como forma, agências bancárias e FUNRURAL, e a prestação de favores pessoais.

O quadro nº 36 mostra detalhadamente em que áreas tem sido mais importante a atuação dos Deputados, destacando-se o ensino secundário e superior, e, em segundo lugar, saúde, saneamento, eletrificação e ensino primário.

#### 2.2.2.2. Os mais votados

O quadro nº 29 indica os Deputados Estaduais e Federais mais votados.

Destacam-se a nível Estadual, na ordem:

- Pedro Leal;
- Paulo Barros;
- Juracy Martins Leite;
- Délio Penedo;
- Edson Machado;
- João Manoel Meneghelli;
- Descílio Gomes de Albuquerque;
- Emir de Macedo Gomes;
- Setembrino Pelissari e
- João Luiz Cláudio Correa.

A nível Federal, são:

- José Parente Frota;
- Gerson Camata;
- Henrique Pretti;
- Moacyr Dalla;
- Elcio Alvarenga;
- Osvaldo Zanello;
- Argelano Dario;
- José Tarco de Andrade;
- Mário Moreira e
- José Carlos da Fonseca.

### 2.2.2.3. Como se consegue votos

O quadro nº 30 mostra porque estes tem sido votados, consta também uma lista dos Deputados cujo nome foi mencionado com cada motivo de votação.

O que sobressai como razão para ser votado é o apoio dos políticos e pessoas influentes do município (37,3%). Este dado contradiz as afirmações dos quadros 18 e 22 já apresentados. Obras em benefício do município e contato com o povo recolhem 19,7% e 7% da votação, respectivamente.

84,5% afirmam que os Deputados mantem ligações com eleitores, obras eleitorais e representante partidários (quadro nº 31); 39,2% dizem que é através de visitas e participação com festas, 20,6% por correspondência, 20,6% por contatos pessoais e amizade, 10,2% por assitência e favores, 9,2 por encontros políticos e administrativos (quadro 32). Verifica-se a grande importância dos contatos pessoais, e o pouco caso feito de contatos formais.

Os contatos não são muito frequentes (ver quadro 33). As opiniões se dividem por igual entre os que acham que são frequentes (40,9%) e pouco frequente (41,9%). Os contatos são bem menos frequente na microrregião do Alto São Mateus e na Colonial Serrana, onde as distâncias e estado precário das vias dificultam as viagens.

56,6% das lideranças afirmam saber da situação dos Deputados na Câmara Federal, e 67,3% na Câmara Estadual (quadro nº 34). Mas 46,4% somente acham que os eleitores tem informações a respeito da atuação dos Deputados (quadro nº 35).

#### 2.2.2.4. O Prefeito

34% acham que o Prefeito deve tratar diretamente com o Governo Estadual e seus órgãos, sem valer-se dos Deputados. Outros 28,4% concordam em parte (ver quadro nº 37). Desta forma, o Prefeito torna-se uma espécie de Deputado, de intermediário frente ao Poder Estadual, junto ao qual ele pleiteia meios para resolução dos problemas municipais. Sendo assim, o Prefeito, em muitos casos, se torna o rival do Deputado, atual e potencial. É interessante notar que ocorre, atualmente, a passagem do Prefeito para Deputado, mas também de Deputado para Prefeito.

Os que discordam alegam o maior conhecimento que os Deputados tem do funcionamento do Poder Estadual, e do seu prestígio pessoal - realçando novamente este fator. Falam também em termos oportunistas, ou seja, tudo que possa concorrer para resolver os problemas locais deve ser aproveitado.

#### 2.2.2.5. O interesse do Governo no Município.

No quadro 38 constam as respostas à pergunta sobre o grau de interesse que o Governo demonstra para o município. 62,5% acham que o Governo mostra interesse por seu município, 37,5% acham que não. Os municípios da microrregião Alto São Mateus se acham menos favorecidas, com 50% somente de respostas favoráveis ao Governo. O grau de satisfação é maior na Colonial Serrana, em Vitória e no Vertente Oriental do Caparaó.

Os Prefeitos, por sua vez, se mostram satisfeitos com o Governo, pois 79% dizem que olha com intenções para o seu município.

A razão invocada é a obtenção de verbas, nos diversos setores.

Os que se mostram insatisfeitos com a atuação do Governo dizem que falta capacidade administrativa (14,5) e que o Governo fica apenas fazendo promessas, sem cumpri-las. (10,4%).

O grau de satisfação com a ação do Governo sobe a 64% ao tratar-se da região, 71,7% entre os líderes da Arena. Entre as regiões, é Colatina que é a mais positiva, com 77,8%, possivelmente devido à recente prosperidade cefeira.

As regiões dadas são parecidas com o quadro anterior.

79,8% acham que o interesse do Governo cresce com a proximidade das eleições, percentual este que vai a 94,6 entre os líderes religiosos, e 87,5 entre os ex-prefeitos (ver quadro 40); 73,4 explicam este aumento de interesse pelo desejo de conseguir votos, 6,2 pelo desejo de manter a situação existente (quadro 41).

#### 2.2.2.6. A importância dos contatos pessoais

Transpareça com muita nitidez a que ponto permanece personalizada a política local. A razão principal para se vista em alguém é o contato pessoal. Por sua vez, o Deputado consegue verbas para o município por seu prestígio pessoal junto aos órgãos do pequeno e mesmo junto ao Governador pessoalmente. O mesmo vale para os Prefeitos.

São poucos as referências à administração ou às vias formais do Poder. No conjunto, o Governo Estadual tem o apoio e a confiança de dois terços das lideranças municipais, e de quatro de cada cinco dos Prefeitos.

#### 2.2.3. Instituições

Os quadros 42 e 43 falam das instituições de projeção municipal e regional. Os bairros ocupam o primeiro lugar, por causa de crédito, incentivos e empréstimos. O destaque da Emater é relacionado com a ajuda técnica que presta à agricultura.

Em terceiro lugar, pela frequência de menção, vem o Funrural, o que demonstra o impacto que teve esta medida do cunho social no meio da população rural.

As demais instituições são na maioria ligadas ao Poder público, com exceção das igrejas, mencionados por 5,9% dos entrevistados (17,5% dos líderes religiosos).

Estas instituições são consideradas as mais importantes por serem aquelas que mais atuam em benefício do povo, dando incentivo, apoio financeiro e técnico, e prestando serviços, sobretudo de assistência médica e social.

A pergunta 44 é de cunho geral, sobre o valor do planejamento. Não surpreende que 69,4% acham que planejamento ajuda, e mais outros 2,5% que racionaliza os projetos, poupa esforços e fundos e permite avaliar o trabalho.

6,9% dão uma resposta condicional, frisando que planejamento sem execução de nada adianta. 2,2% são francamente negativos, afirmando que os órgãos de planejamento não realizam nada.

Nos setores, as opiniões favoráveis são maciças, chegando a 89,6% entre os Prefeitos e 100% entre os ex-prefeitos..

#### 2.2.4. Centralização do poder e importância das pessoas.

A parte política da pesquisa mostra eloquentemente quanto a realidade do poder, poder financeiro sobretudo, ficou concentrado a nível Estadual e Federal, ao detrimento dos municípios. O Prefeito se vê como um interme<sub>di</sub>ário entre o município e os órgãos Estaduais e Federais.

Mostra outrossim a que ponto o poder continua baseado em vínculos de ami<sub>z</sub>ade e contato pessoal, e não em estruturas administrativas.

No conjunto, impressiona o grau de satisfação das lideranças municipais com a ação do Governo no seu município e a sua região.



2.3

DADOS PESSOAIS

---

### 2.3.1. A IDADE

O quadro 45 indica a idade dos entrevistados, em seis faixas etárias, de dez anos cada.

Verifica-se que quase um terço da elite capixaba tem entre 40 e 49 anos, sendo que 57% estão da faixa de 30 a 49 anos.

É notável que o número de pessoas acima de 70 anos seja menor do que os que têm menos de 30. A relação é inversa na microrregião 209, região de endêmico declínio demográfico, e também na Elite em geral, entre os prefeitos, e também entre os líderes religiosos, onde não há ninguém abaixo de 30 anos.

O gráfico nº 4 representa os dados principais do quadro 45, mostrando as curvas etárias para o total do Espírito Santo, para a Elite Formal e a Elite, para os Prefeitos, os Ex-prefeitos, e para os líderes partidários (Arena e MDB) e religiosos.

No conjunto, os dados colhidos mostram que não é uma , a liderança municipal espírito-santense. Pelo contrário, pode-se inferir que 31,5% das lideranças do Estado, ou seja aqueles que têm menos do que 40 anos atualmente, só entraram na vida política depois de instalação do regime militar, em 1964. Nas microrregiões do Alto São Mateus, da Baixada e de Vitória, este grupo representa mais do que 40%.

### 2.3.2. NATURALIDADE E MIGRAÇÃO

Os quadros 46, 47 e 48 versam sobre a origem geográfica das lideranças municipais. No quadro 46 verifica-se que 43,1% deles nasceram no mesmo município onde ora atuam. Outros 30,4% nasceram no Estado, de forma que 73,5% das lideranças municipais são naturais do Estado. A parte das lideranças que nasceu no estrangeiro é exclusiva do clero católico do qual 57,9% nasceu no estrangeiro. Descontando estes, conclui-se que 4 de cada 5 membros das elites municipais são capixabas.

Somente nas três microrregiões setentrionais, Alto São Mateus, Colatina e Baixada Espírito-Santense é que há um número significativo de forasteiros entre a elite. A população dessa parte do Estado de modo geral, é fruto do processo emigratório posterior ao ano 1940. O caso da Alto São Mateus se explica em parte pela data recente de fixação dos limites estatais e municipais naquela região. Por conseguinte, não é de se estranhar que parte das lideranças tenham nascido em outros Estados.

O quadro 47 confirma os dados do anterior, pois 34,8% das lideranças sempre moraram no seu próprio município.

Destoam do conjunto a microrregião Alto São Mateus. Além dos motivos

apresentados no comentário ao quadro 46, deve-se levar em conta a criação recente de novos municípios naquela área, de tal forma que certas pessoas passaram a ter nascido em outro município sem mudar de moradia! Fora dessa microrregião, destacam-se os municípios de Nova Venécia, Pinheiros e Linhares, onde a quase totalidade da elite é de origem migratória.

Nota-se ainda que a Elite Formal tem mais raízes locais do que a Elite (46,2% contra 29,3% que moraram sempre no mesmo município). 21,7% da Elite mora no município deste menos de 10 anos, devido à incidência dos líderes religiosos dos quais duas de cada três (65,8%) moram no município há menos de 10 anos.

O quadro 48 tenta captar o movimento migratório. Difere pouco do quadro 46, quando se leva em conta que não constam os que nunca se mudaram do seu município, ou seja, 34,8% da liderança. Dos que se mudaram alguma vez, 64,5% vieram de outros municípios do Espírito Santo, e 33,2% de outro Estado. Nota-se que a maioria da liderança religiosa, embora do estrangeiro, não chega aos municípios do Espírito Santo diretamente. Passa primeiro por outras municipalidades brasileiras, sem dúvida para fazerem cursos de aculturação.

### 2.3.3. ESCOLARIDADE E PROFISSÃO (quadros 49 e 50)

208 pessoas, ou seja 44,3% das lideranças municipais espírito-santense

cursou somente o 1º grau. Destes, 3 são autoditadas, e 112 (=23,9%) são estudaram de 1 a 4 anos do primário.

Quase outros tantos, ou seja 186 (= 39,5%), têm curso superior. Neste total incide fortemente a liderança religiosa, que, com exceção de um pastor e de uma irmã, tem todos cursos superiores. Dos demais curso superior 38% cursaram direito, 21,5% medicina, 6,1% contabilidade ou administração de empresas, e 13,5% outros cursos. É notável que não se encontram mais do que dois engenheiros entre a Elite Formal (é verdade que 12,4% não responderam a este ítem)!

Nota-se que a escolaridade entre a Elite Formal é muito menor do que entre a Elite. Da Elite Formal, 119 são tem o 1º grau, ou seja, 53,1%, 29% tem curso superior. Da Elite, 48,4% tem curso superior, e 36,2% pararam no primário.

Dos prefeitos, também 53,1% tem 1º grau apenas, como na Elite Formal. Visto que dos ex-prefeitos 62,5% são tinham o 1º grau, pode-se inferir que há uma tendência de elevar-se o grau de escolaridade dos prefeitos. Quanto aos dois partidos, a Arena apresenta taxa de escolaridade de um pouquinho melhor com 38,3% no superior e 44,7% no primário, com parado aos 26,1% no superior e 54,3% no primário do MDB. Os líderes religiosos se destacam, conforme já foi fixado, tendo 94,8% curso superior.

O gráfico nº 5 ilustra melhor os dados deste quadro.

Quanto as profissões, eles foram agrupados em suas categorias, ou seja, profissões ligadas à Indústria e ao Comércio, as ligadas à Agricultura e Pecuária, Profissões liberais, Funcionários Públicos, Políticos e Outras. Muitos entrevistados indicaram mais do que uma profissão.

Neste caso, tabulou-se somente uma, dando preferência à principal, por exemplo alguém que indicou mercador e cafeicultor ficou tabulado na categoria de Agricultor, etc. Nos totais parciais tabularam-se as múltiplas respostas de forma que não são diretamente comparáveis com os dados por município e por microrregião.

Três categorias profissionais agrupam cada uma aproximadamente a quarta parte da liderança do Estado, pois 27,9% são profissionais liberais, 26,8% proprietários rurais e 25,6% comerciantes ou empresários (ver o gráfico nº 6).

Comparando estes dados com o quadro 49, infere-se que muitos dos maiores proprietários rurais, comerciantes, e empresários do Espírito Santo tem apenas curso primário, já que os profissionais liberais precisam de curso superior para exercício da sua profissão.

#### 2.3.4. RENDA

O quadro 51 apresenta a renda. As respostas foram classificadas com seis categorias, ou seja de 1 a 4000 cruzeiros (valor de dezembro de 1977), 5 - 14000, 15 a 24000, 25 a 34000, 35 a 100000 e mais do que 100000 cruzeiros mensais.

Apenas 7,2% não responderam a esta pergunta, resultado que invalida a opinião comum que ninguém revela quanto ganha. No entanto, é certo que muitas respostas estão aquém da realidade, sobretudo nas faixas médias, ou seja de 5 a 34000 cruzeiros. Mas, como não há meio de se medir a diferença entre as indicações e a realidade, toma-se o valor indicado como expressivo de uma posição relativa na escala de renda.

22,3% da liderança se situa na categoria inferior, entre aqueles que ganhou menos de 5000 cruzeiros mensais. 26 dos 99 respondentes desta categoria são líderes religiosos, que sobressaem como o setor mais pobre da liderança espírito-santense, em forte contraste com seu alto nível de preparo escolar.

A faixa de 5 a 14000 cruzeiros agrupa um terço da liderança. A de 15 a 24000, 20,3%. Portanto, um pouco mais da metade das lideranças estaduais tem uma renda mensal de 5 a 24000 cruzeiros.

12 pessoas somente indicaram renda superior a Cr\$ 100000 mensais. Destes, 5 habitam em Colatina e 4 Linhares. Comparando estes dados com o quadro 50, sobre a profissão, chega-se à conclusão que as maiores rendas da elite pesquisada estão ligadas, atualmente, à produção e ao comércio do café.

Nota-se que os líderes da Arena são mais prósperos do que os do MDB, do qual 72,7% se situam abaixo de Cr\$ 14000 mensais. Existe coerência entre o fato de ser menos privilegiado e de pertenceres à oposição.

Entre as 8 microrregiões do Estado não se encontram diferenças notáveis de distribuição de renda, haja isto o elemento do acaso devido ao tamanho reduzido da amostra.

O gráfico 7 lustra os dados deste quadro.

#### 2.3.5. RELIGIÃO (Quadro 52)

Como era de se esperar, a maioria da liderança municipal é católica, ou seja, 86,5%, pelo menos nominalmente 10,1% pertencem às Igrejas protestantes, principalmente à Batista e à presbiteriana. Somente 7 pessoas se dizem espíritas, e 4 somente afirmam não ter religião nenhuma, o que mostra que os padrões tradicionais em termos de religiosidade continuam em vigor, pelo menos nominalmente.



### 2.3.6. CONTATO COM OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os quadros 53 a 60 se referem ao uso dos meios de comunicação.

95% afirmam ler jornais, 62,5% diariamente. Os jornais mais lidos são na ordem, A GAZETA, A TRIBUNA, O JORNAL DO BRASIL e O GLOBO. Os demais títulos recolhem indicação muito reduzida (ver quadro 53 e 54).

Há pouca variação nas respostas, entre microrregião, e também entre setores. Apenas os líderes religiosos lêem mais o Estado de São Paulo, e outras publicações (20,4% de outros).

Posição tem penetração maior entre a liderança do MDB.

No conjunto, predomina fortemente a imprensa local. A GAZETA, A TRIBUNA, O DIÁRIO OFICIAL, O DIÁRIO e POSIÇÃO perfazem um total de 68%.

Quanto às revistas (quadros 55 e 56), o percentual dos que afirmam lê-las cai para 63,6%, e somente 17,3% dizem lê-las diariamente. Porém, 51,3% as lêem sempre, respostas esta mais adequada ao tratar-se de revistas.

A revista que mais se destaca é MANCHETE, com 31,7% do total das revistas indicadas, seguindo de VEJA, com 25,6%, e VISÃO 21,2%.

Haja visto que os leitores de VEJA são também aqueles que mais lêem VISÃO, pode-se dizer que um quarto somente das lideranças municipais lê revistas informativas sérias.

Os líderes religiosos destoam novamente do conjunto, com apenas 7,8% de leitores de MANCHETE, mas 35,9% que lêem a FAMÍLIA-CRISTÃ. Além disso, eles tem o maior índice de leitura, com 80,5% que lêem revistas diariamente ou sempre.

Os quadros 57 e 58 apresentam os dados sobre a escuta do rádio e a assistência à televisão. 36,5% escutam regularmente as notícias pelo rádio, 58,7% pela televisão. 28,6% nunca ouvem rádio, mas somente 6,4% não assistem à televisão.

Neste ponto a tendência é semelhante em todas as microrregiões e nos diversos setores. Na microrregião de Vitória, a escuta regular de rádio é menor, seguido de perto da microrregião Colonial Serrana. São exatamente as regiões do Estado onde a televisão chega com mais facilidade. Pode-se inferir que futuramente, a escuta da rádio vai diminuir ainda mais nas outras microrregiões.

Os quadros 59 e 60 registram o interesse pelos acontecimentos locais, nacionais e internacionais. Permitiu-se respostas múltiplas. No conjunto, a política local capta maior interesse, com 40,60% das respostas. A política nacional e internacional desperta maior interesse em 29,9% para a primeira, e 23,6% para a segunda.

Quanto às notícias em geral, o interesse pelo noticiário local predomina com 71,6% percentual este que é muito constante nas diversas microrregiões e setores.

### 2.3.7. PARTICIPAÇÃO PARTIDÁRIA

Os quadros 61, 62 e 63 registram a participação nos partidos.

O quadro 61 se refere somente aos prefeitos e vereadores e aos vice-prefeitos que responderam no lugar do prefeito. Os demais vice-prefeitos foram tabulados no quadro 62.

No conjunto, a Arena predomina na pesquisa com 75,7% dos prefeitos e vereadores, e 83,3% dos demais entrevistados, que pertencem a um partido (ver quadro 62). Somente na microrregião da Baixada os prefeitos e vereadores do MDB tiveram maior representação, devido ao fato que o governo municipal de Linhares ainda não tinha trocado de partido na época da pesquisa.

23,8% dos entrevistados que não são, nem prefeito nem vereador não pertencem a nenhum partido. Dos líderes religiosos, somente 3 são afiliados, todos à Arena.

O Estado todo é fortemente dominado pela Arena. Após a mudança de adesão partidária ocorrida em Linhares, a representação

entre os prefeitos diminuiu ainda mais do que os 8,2% indicados pela pesquisa.

33,3% dos que pertencem a um partido ocupam um cargo nele, a maioria (49,7%) como simples membro do diretório. É interessante notar que somente 36,7% dos prefeitos ocupam cargo partidário, em contraste com 62,5% dos ex-prefeitos.

O quadro 64 indica quem já ocupou um cargo político. Não foram incluídos os mandatos que estão sendo cumpridos atualmente. 43,9% da liderança municipal já ocupou algum cargo político, 51,1% nunca, e 5% não respondem, podendo-se inferir pelas perguntas anteriores e os questionários regionais que a maioria destes não ocupam cargo político. Novamente, os resultados são bastante constantes de uma microrregião à outra. Quanto aos setores, todos os ex-prefeitos, por definição, já ocuparam cargo político. 59,6% da Elite Formal já recidive. O baixo percentual entre os líderes do MDB, 26,1% somente, mostra que o MDB se recruta pouca entre as lideranças políticas tradicionais. Dos líderes religiosos, nenhum jamais ocupou cargo político.

Dos que ocuparam algum cargo, 52,7% foram vereadores. 31,4% foram prefeitos e 9,7% vice-prefeitos. Um somente, dos que foram entrevistados, foi senador.

No mesmo quadro 65, onde constam estes últimos dados, foram tabulados os períodos nos quais foram ocupados os cargos políticos. Verifica-se

76,3% ocuparam um cargo depois de 1964, e 23,7% antes, sendo que so mente 12,6% ocuparam cargo antes de 1954. Mais uma vez se confirma o que já foi fixado ou seja que a maioria da atual liderança política do Estado não tem passado além do regime que se iniciou em 1964.

#### 2.3.8. OS LÍDERES MAIS DESTACADOS

O quadro nº 66 indica os líderes que foram mencionados mais vezes por seus colegas, como pertencendo às dez personalidades mais impor tantes do município.

São indicados os que revelaram 3 indicações ou mais. Nota-se que as indicações são mais convergentes nos municípios pequenos, onde se conseguiu realmente pesquisar toda a liderança local, do que nos gran des, onde as indicações foram mais depressas, de forma que a amostra é mais casual e menos representativa. Foi esta inclusive a razão, conforme já ficou explicado, de excluir Vitória, Vila Velha e Cariaci ca da pesquisa.

É interessante notar que somente 22% dos mais indicados pertencem ã Elite Formal. Isto significa que os cargos públicos não tem automati i camente destaque social. Pelo contrário, pode ser interpretado no sentido de um certo desprestígio da função política partidária.

Apesar disto, os políticos se destacam como a profissão mais votada,

com 24,5% das indicações, seguidas das Indústrias e Comerciantes, com 21,3%. Profissões liberais (18%) e Profissão ligadas a Agricultura (16%) tem representação quase final.

Esta repartição profissional não coincide com aquela do Ítem 50, por que foram computadas as multiplas respostas no item 66, mas não no item 50.

Quanto à filiação partidária, 87,1% são da Arena, e 12,9% MDB.

Este desequilíbrio é uma decorrência da metodologia da pesquisa. Pois começou-se sempre pela Elite Formal. Haja visto que esta é da Arena, na sua esmagadora maioria, é natural que a Elite Formal tenha dado preferência a personalidades da Arena com mais representativos do município.

No quadro 67 indica-se quantas vezes foi indicada uma personalidade com a qual se discorda em opiniões políticos e em assuntos que afetam a vida da cidade.

Verifica-se que só 297 indicavam discordância, sobre um total possível de 4.770 respostas, ou seja 6,2%. Sobre assuntos da cidade, o percentual é de 5,6% somente.

### 2.3.9. A LIDERANÇA MUNICIPAL ESPÍRITO-SANTENSE

Os dados apresentados permitem concluir que o Espírito Santo tem uma liderança municipal onde predomina a idade de 30 a 50 anos. Três de cada quatro nasceram no Estado, um terço sempre morou no município que ora lidavam.

A escolaridade média é baixa, pois 44,3% só têm o primeiro grau. Um de cada quatro membros da liderança capixaba nem chegou a completar o primeiro grau. Dois de cada cinco tem curso superior, com predominância de direito, medicina e teologia.

Quanto às profissões, um quarto, aproximadamente, exerce profissão liberal, outro é proprietário rural e outro comerciante ou empresário. No quarto restante predominam políticos e funcionários públicos.

22,3% da liderança tem renda inferior a Cr\$ 5.000,00 mensais. 54,2% recebem entre Cr\$ 5 e 34000,00 por mês, havendo então um quarto, aproximadamente, que ganha mais do que Cr\$ 35.000,00 por mês.

Os setores mais pobres são os líderes religiosos, e depois os do MDB.

A liderança recorre predominantemente à Televisão para se informar, assim como aos jornais espírito-santenses. Somente um quarto lê revistas como VEJA e VISÃO, enquanto que 31,7% indicam MANCHETE como leitura além dos jornais.

Quatro de cada curso dos entrevistados são aplicados à Arena, expressão da forte predominância deste partido no Estado. 43,9% da liderança já ocupam cargo político anteriormente, 76,3% deles depois de 1964.

O grupo religioso destoa bastante do resto das lideranças.

Pela idade, são mais velhos. Pela origem, tem maioria de estrangeiros.

Pela escolaridade, praticamente todos tem curso superior.

Pela renda, ganham menos .

Lêem mais, tem visão mais , em plano nacional e internacional.

Não pleiteiam cargos políticos, e uma ínfima maioria somente é afiliado a um partido. Na maioria dos municípios não são mencionados pela Elite Formal como partidos das personalidades de maior destaque, o que confirma a ausência de entrosamento com as lideranças políticas.



